

Projeto Meninos e Meninas de Rua >> Uma das primeiras entidades no segmento faz aniversário

Luta faz avançar direitos das crianças e adolescentes

O Projeto Meninos e Meninas de Rua de São Bernardo, que está completando 24 anos, foi homenageado na semana passada em sessão solene na Câmara Municipal.

O projeto nascido em 1983 é a mais tradicional entidade em defesa dos direitos humanos de crianças e adolescentes de São Bernardo. Tornou-se referência internacional pelo seu trabalho de inclusão social das crianças de rua na família, na escola e na sociedade.

Na época, a entidade era a única voltada aos meninos e meninas de rua da cidade, já que a Fundação Criança, mantida pela Prefeitura, se recusava a atendê-los.

Organização

Eram tempos difíceis. A ditadura militar agonizava, a oposição conquistava espaços e a sociedade se reorganizava. Os agentes da repressão resistiam e grupos de extermínio agiam na periferia das grandes cidades.

O Projeto ganhou um espaço na Associação Comunitária São Bernardo e os educadores passam a reunir os meninos de rua nas oficinas de profissionalização e no restaurante comunitário. À noite, muitos dormiam nas calçadas ao lado da associação.

No dia 3 de setembro

de 1987, um grupo de extermínio assassinou seis desses meninos. Foi uma comoção nacional.

A matança, conhecida por Chacina da Rua dos Vianas, ganhou repercussão internacional.

“Foi nosso batismo de sangue”, lembra Marco Antônio da Silva Souza, o *Markinhos*, na época um dos meninos assistidos e hoje um dos coordenadores do Projeto.

Visibilidade

A partir daí, a entidade descentralizou suas atividades e voltou para as ruas, o que passou a ser uma de suas características.

“A matança deu visibili-



Crianças atendidas por oficina do Projeto Meninos e Meninas de Rua

dade àquilo que já acontecia na periferia da cidade e as autoridades passaram a ser pressionadas a agir”, disse ele. Anos depois, o 3 de setembro foi adotado como data oficial.

Nestes 24 anos, a atuação do Projeto foi decisiva

na criação do Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua, do Fórum Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, dos Conselhos Tutelares e do próprio ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente.

Luta agora é conseguir uma fatia dos orçamentos

Passados 24 anos, *Markinhos* (foto) avalia que houve uma mudança cultural para melhor. “As crianças pobres deixaram de ser um



caso de polícia e passaram a ser tratadas como uma ques-

ção social”.

Mas o problema continua e atualmente existem 2,5 milhões de crianças nas ruas em todo o País. Elas continuam vítimas da exploração sexual e, cada vez mais cedo, tornam-

se dependentes químicos.

O Projeto está desenvolvendo a campanha Orçamento Criança. “Quanto se gasta hoje com essas crianças e quanto custa o fim do trabalho infantil, da prostituição infantil?”, pergunta *Markinhos*.

Amanhã tem caminhada

O Projeto Meninos e Meninas de Rua realiza amanhã uma caminhada para comemorar seus 24

anos de vida.

Também vai lembrar os seis meninos assassinados há 20 anos na Chacina da Rua

dos Vianas. A caminhada começa ao meio dia a partir da Sede do Projeto, na Rua Jurubatuba.

O massacre do dia 3 de setembro de 1987

Na noite de 3 de setembro de 1987, Sandrão, Serginho, Baianinho, Seires, Renatinho e Neca, meninos com idade entre 12 e 17 anos, dormiam na calçada perto da Associação Comunitária São Bernardo, no início da Rua dos Vianas.

Durante o dia participavam de oficinas profissionalizante do Projeto junto com outros meninos de rua. À noite não retornaram para casa pois estavam ameaçados de morte. E não podiam dormir na Associação, que só funcionava no horário comercial.

No meio da noite o grupo de extermínio chegou. Matou os meninos a tiros e facadas e amontoou os corpos nos banheiros. Nas paredes e portas foram pintadas cruces com o sangue.

Os assassinos foram presos e reconhecidos por Barrigão e Lu, dois meninos de rua que também dormiam no local. Os criminosos foram condenados e presos.

Anos depois, os assassinos fugiram da cadeia e sumiram. Barrigão foi assassinado e Lu desapareceu.



>> AGENDA

TRW

Reunião terça-feira na Regional Diadema para discutir mudança do plano médico. As 12h, para o pessoal do segundo e do terceiro turnos; e às 15h, para quem trabalha no turno da manhã

Baile da AMA

A Banda Ritmo Brasil anima o baile da Associação dos Metalúrgicos Aposentados do ABC, no sábado, às 18h, na Sede do Sindicato. Reservas de mesa pelo telefone 4127-2588.

Dura

Nossa equipe de sindicalização estará na próxima terça-feira na Dura, em Rio Grande da Serra, hora do almoço. Conheça as vantagens de ser associado e sindicalize-se!

Emprego

O Centro Público de Emprego Trabalho e Renda (CPTR) em Diadema tem centenas de vagas para mais de 160 ocupações diferentes. O CPTR atende na Av. Nossa Senhora das Vitórias, 249, no Centro, de segunda a quinta-feira, das 8h às 17h e de sexta-feira das 8h às 12h. Os interessados devem apresentar carteira de trabalho, RG e CPF.

Domingo tem ABCD Maior em Revista

Nesta edição, a Billings, ameaçada pela flotação do Rio Pinheiros. Dalila Veras entrevista João de Deus, percussionista da Orquestra de Viroleiros de Mauá. Ademir Médiçi fala sobre a primeira implosão realizada no ABC.

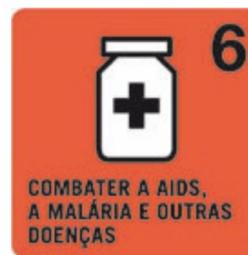
E muito mais ABCD Maior em Revista Rede TV!, canal 9, domingo, às 10h.

Suplemento especial da Tribuna Metalúrgica Edição nº 28 - Segunda quinzena de setembro - 2007

Tribuna Cidadania



Mostre o que você faz para melhorar o mundo



Sindicato vai reunir entidades comprometidas com ações sociais no ABC para participarem do prêmio Objetivos de Desenvolvimento do Milênio Brasil 2007, concedido pela ONU e governo federal. *Página 3*

Pessoas com deficiência ganham programa de inclusão

O governo federal anunciou investimentos de R\$ 2,4 bilhões para aplicar em políticas de acessibilidade, educação e saúde para pessoas com deficiência.

Página 2



Meninos de rua fazem 24 anos

Para comemorar seus 24 anos, o Projeto Meninos e Meninas de Rua realiza amanhã uma caminhada pelo Centro de São Bernardo. A manifestação também vai lembrar os seis meninos assassinados há 20 anos na Chacina da Rua dos Vianas. *Página 4*

» NOTAS CIDADÃS

Mais inclusão » Governo federal também encaminhará ao Congresso convenção da ONU

Programas para pessoas com deficiência vão receber R\$ 2,4 bilhões

O governo federal vai investir R\$ 2,4 bilhões nos próximos três anos em programas para pessoas com deficiência, dentro do Plano Social de Inclusão da Pessoa com Deficiência. A expectativa é atender cerca de 24 milhões de brasileiros nesta condição, 14% da população do País. Serão ampliados programas em educação, saúde, habitação e acessibilidade no transporte.

“O governo entende como prioritário o atendimento dessa parcela da população brasileira, garantindo seu acesso aos bens e serviços básicos”, disse Paulo Vannuchi, ministro da Secretaria Especial de Direitos Humanos da Presidência da República.

Convenção

O governo federal também vai encaminhar ao Congresso Nacional as determinações da Convenção da Organização das Nações Uni-



Cadeirantes se apresentam ao presidente Lula e ao secretário Vannuchi durante anúncio do plano

das (ONU) sobre os direitos das pessoas com deficiência.

Promulgada após discussões iniciadas em 2002 entre seus países membros, a convenção estabelece princípios e obrigações para os

governos, que se tornam responsáveis por cumprir os direitos das pessoas com deficiência e combater as formas de discriminação. “Esse ponto é uma das nossas maiores conquistas den-

tro do plano social”, disse Edvaldo Souza Santos, o *Perninha*, da Comissão dos Metalúrgicos com Deficiência, que esteve em Brasília na quarta-feira acompanhando o anúncio das medidas.

Direitos dos Quilombolas » Pressão dos fazendeiros quer reduzir área dos remanescentes

Ato defende decreto que regulamenta terras

Parlamentares aliados do movimento negro e mais de 500 ativistas quilombolas de todo o País realizaram terça-feira, na Câmara Federal, ato em Defesa dos Direitos dos Quilombolas.

Misto de debate e protesto, o evento foi provocado pela tramitação no Congresso do projeto do deputado Valdir Colatto (PMDB-SC) para regulamentar o decreto do presidente Lula que oficializa a titulação das terras de remanescentes de quilombos.

O deputado Luiz Alberto (PT-BA), que também é secretário de Igualdade Racial da Bahia, rebateu as acusações de Colatto de que os pequenos agricultores per-



As áreas remanescentes de quilombos são disputadas por fazendeiros

derão terras para os quilombolas. “A lei prevê que essas famílias serão reassentadas pelo Incra”, afirmou.

Luiz Alberto rebateu também a acusação de que o decreto expropriará terras dos fazendeiros. “Se for identificado que eles adqui-

riram as terras de boa-fé ou há documentos que comprovem a compra de forma legal, o Incra fará a desapropriação com o pagamento da terra”, prosseguiu.

Ronaldo dos Santos, da Articulação das Comunidades Quilombolas Rurais, diz

que o movimento negro está alerta para a movimentação de setores conservadores. “A gente sabe dos poderes de multinacionais, da bancada ruralista, da grande mídia e de seus interesses em questionar a legalidade do decreto”, concluiu.

Pela legalização do aborto

Hoje é o Dia pela Descriminalização do Aborto na América Latina e no Caribe. Haverá manifestações em vários Estados para reivindicar mudanças da lei brasileira que penaliza o aborto. Em São Paulo os atos acontecem às 9h, no Centro de Estudos da Procuradoria Geral do Estado (Rua Pamplona, 227 - 3º andar - Bela Vista) e às 10h, na Praça do Patriarca, ao lado da Prefeitura.

Tribuna Cidadania
 Redação: Rua João Basso, 231 - Centro - São Bernardo - CEP: 09721-100 - Fone: 4128-4200
 - Fax: 4127-3244 - www.smabc.org.br - imprensa@smabc.org.br - Regional Diadema: Av. Encarnação, 290 Piraporinha. Fone: 4066-6468 - CEP 09960-010 - Regional Ribeirão Pires: Rua Felipe Sabbag, 149 - Centro - Fone: 4823-6898 - CEP: 09400-130 - Diretor Responsável: Sérgio Nobre - Repórteres - Carlos Alberto Balista, Gonzaga do Monte e Sílvia Berengani - Repórter Fotográfica: Raquel Camargo. Arte, Editoração Eletrônica e CTP: Eric Galetta - Impressão: Simetral ABC - Gráfica e Editora - Fone: 4341-5810 - Os anúncios publicados na Tribuna Cidadania são de responsabilidade das próprias empresas.



Metas do Milênio » Sindicato quer mostrar o que a sociedade faz na região para melhorar a vida das pessoas

Plenária debaterá Metas do Milênio no ABC

O Sindicato quer mobilizar e estimular o movimento social, empresas e as prefeituras da região a participarem do prêmio Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) Brasil 2007 entregue pela ONU.

Segundo Rafael Marques, secretário-geral do Sindicato, o prêmio foi criado para mostrar e incentivar ações, programas e projetos desenvolvidos por prefeituras, empresas, universidades e organizações da sociedade civil que contribuem para o cumprimento dos 8 Objetivos de Desenvolvimento do Milênio.

As inscrições ao prêmio vão até 31 de outubro no www.odmbrasil.org.br. O resultado sai em março.

Metas

Durante a reunião da Cúpula do Milênio, realizada em Nova Iorque, no ano 2000, líderes de 191 nações oficializaram um pacto para tornar o mundo mais solidário e mais justo até 2015.

Decidiram eleger oito iniciativas que ficaram conhecidas como Objetivos de Desenvolvimento do Milênio.



Programas acompanhados pelo Sindicato, como o Solano Trindade, serão inscritos para participar do prêmio

Brasil cumpre sua primeira meta ao reduzir extrema pobreza

Relatório produzido pelo governo federal, em parceria com a Organização das Nações Unidas (ONU), revela que o Brasil já cumpriu algumas das mais importantes metas.

Conforme o relatório, o percentual da população brasileira na condição de extrema pobreza caiu de 9,5% em 1992 para 4,2% em 2005.

Além disso, houve a ampliação da renda dos 10% mais pobres, que cresceu à taxa anual de 9,2% entre 2001 e 2005.

Na educação, o relatório mostra o aumento da taxa de alfabetização entre pessoas com 15 a 24 anos. Passou de 91,3% para 97,2% entre os anos de 1992 e 2005. No mesmo período, ocorreu a universalização do acesso dos jovens

de sete a 14 anos à educação, o que resultou no aumento da frequência escolar de 81,4% para 94,5%.

Já na meta de sustentabilidade ambiental o Brasil reduziu em mais de 90% o consumo de CFC (gás responsável pela destruição da camada de ozônio) nos anos de 1999 a 2006.

Também o desmatamento da Amazônia sofreu diminuição significativa.

Outro dado diz respeito à redução da mortalidade na infância (crianças menores de cinco anos de idade). A queda foi de 46,4% entre 1990 e 2005.

Com relação à igualdade entre os sexos, melhorou a taxa da participação das mulheres no mercado de trabalho. Ela passou de 47% para 53% entre 1992 e 2005.

Em novembro, Jornada ABCD de Ações Sociais

As experiências de ações sociais desenvolvidas no ABC também estarão reunidas e em debate na 1ª Jornada ABCD Maior de Ações Sociais.

O evento vai ocorrer entre 15 e 17 de novembro, em São Bernardo, no Clube

da Ford, no Bairro Alavenga.

A Jornada pretende mobilizar 60 oficinas com cerca de 300 debatedores, uma feira de economia solidária e cultura popular, além de shows e seminários para debater as Oito Metas do Milênio da ONU.

Inscriva sua entidade

Se você milita ou apóia algum movimento social, inscreva sua entidade ou ONG na 1ª Jornada ABCD Maior de Ações Sociais.

Apresente uma proposta de oficina, debate ou exposição à comissão organizadora. Contatos pelo site www.abcdmaior.com.br ou por carta à Coordenação da 1ª Jornada,

na Travessa Monteiro Lobato, 95, CEP 09721-140, São Bernardo.

As inscrições podem ser feitas por instituições públicas ou privadas, sindicatos, sociedades amigos de bairro ou de forma individual.

No mesmo site está a programação, informações, agendas e calendário de atividades.

ATENÇÃO! Cuidado com os boatos sobre seus direitos

É mentira o boato que circula pela rádio-peão, segundo o qual foram revogadas leis que garantem aos trabalhadores o pagamento do 13º salário, a licença maternidade e outros direitos sociais e econômicos conquistados com muita luta.

A **Tribuna Metalúrgica** publica o

desmentido porque companheiros de várias empresas da base estão procurando a redação do jornal em busca de informações sobre a falsa notícia. Mas, apesar da informação não ser verdadeira, sempre é bom ficar alerta.

A classe trabalhadora tem inúmeros inimigos dispostos a tudo para provocar rachas,

discussões inúteis e fofocas no seu interior. Portanto, se você souber algo a respeito da origem do boato (onde foi publicada, que emissora de rádio ou teve divulgado, se saiu na internet etc.), avise a **Tribuna**. Também informe seu representante sindical. Ele saberá que atitude tomar.